

De: Matheus Machado de Carvalho <matheus.carvalho@itamaraty.gov.br>

Enviada em: segunda-feira, 14 de setembro de 2020 12:13

Para: AAI - ASSESSORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS <aai@saude.gov.br>; ANVISA - Rel <rel@anvisa.gov.br>; deaic@mctic.gov.br

Cc: Divisão de Cidadania - Itamaraty <dcid@itamaraty.gov.br>

Assunto: Saúde. Rússia. Videoconferência sobre a Vacina Sputnik V para os países da América Latina.

Prezados,

A Embaixada do Brasil em Moscou transmitiu as seguintes informações sobre videoconferência para os países latino-americanos a respeito da vacina russa contra a covid-19 (Sputnik V). Segundo o lado russo, o Brasil ocupa posição central no processo de realização de testes clínicos, produção e distribuição da vacina na América Latina.

ABRE ASPAS

Realizou-se, em 10/9, videoconferência sobre a vacina russa contra a covid-19 (Sputnik V). O evento, organizado pelo Fundo de Investimento Direto Russo (RDIF), teve como público-alvo os países da América Latina. De acordo com os organizadores, 150 representantes de governo e instituições acompanharam a videoconferência, que contou com o CEO do RDIF, Kirill Dmitriev; o diretor do Departamento de América Latina do MID, Aleksandr Shchetenin; e o vice-diretor do Centro Nacional de Pesquisa em Epidemiologia e Microbiologia Nikolay Gamaleya, Denis Logunov. Entre os representantes latino-americanos, participaram a Ministra da Saúde da Nicarágua, Martha Reyes; Jorge Callado, do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar); e Alejandro Lara, diretor-executivo do grupo farmacêutico mexicano Landsteiner Scientific, que assinou acordo com o RDIF para o fornecimento de 30 milhões de doses da Sputnik V para o México. Também foram registradas participações de representantes dos governos do Acre e do Distrito Federal.

2. Em suas considerações iniciais, o mediador da videoconferência, embaixador Aleksandr Shchetenin agradeceu o interesse manifestado pelos países latino-americanos a respeito da pesquisa, desenvolvimento e produção da vacina russa contra a covid-19, e voluntariou-se a tomar a Sputnik V.

3. O CEO do Fundo de Investimento Direto Russo, Kirill Dmitriev agradeceu a participação do MID na videoconferência e informou que a Sputnik V poderá ser entregue aos países interessados a partir de dezembro de 2020. Registrou a assinatura de acordo de cooperação com o México para a entrega de 30 milhões de doses da vacina e antecipou que, em 11/9, o Fundo anunciaria novo acordo para o fornecimento de 5 milhões de doses da vacina para ente federativo brasileiro, que, de acordo com o noticiário russo, é o Estado da Bahia. Informou, ainda, que os países interessados em adquirir ou produzir a Sputnik V deverão entrar em contato com a embaixada russa em suas capitais ou contatar diretamente o RDIF.

4. A exemplo do observado em recente artigo, Dmitriev destacou as vantagens da vacina russa, que utiliza a plataforma de adenovírus humano, sobre os medicamentos

desenvolvidos por outros países e laboratórios, em especial a vacina do grupo AstraZeneca. Ressaltou que a plataforma de adenovírus é bem conhecida e que o governo russo já iniciou a vacinação dos 36.000 voluntários que manifestaram interesse em tomar a vacina. Criticou o uso de plataformas ainda não consideradas "seguras" pela comunidade científica, como o adenovírus de macaco e o RNA mensageiro. Entre as dificuldades do processo de pesquisa e desenvolvimento da Sputnik V, Dmitriev sublinhou a possibilidade de que indivíduos com imunidade pré-existente ao adenovírus poderiam não desenvolver a resposta imunológica adequada após sua vacinação, problema que teria sido superado pelo aumento da dosagem da vacina. Comprometeu-se, ainda, a compartilhar os resultados dos testes clínicos da fase 3 da Sputnik V, que deverão ser concluídos no final de outubro.

5. Segundo Dmitriev, deverão ser realizados testes clínicos da fase 3 da vacina no Brasil, México, Índia e outros países. O CEO do RDIF afirmou, igualmente, que a Rússia está em posição de liderança no processo de pesquisa, desenvolvimento e produção da vacina contra a covid-19, apesar da "guerra de informação" contra a Sputnik V, e que a América Latina, em especial o Brasil, ocupa posição central nos planos do Fundo de produzir a vacina em outros países ("nós queremos que a nossa vacina esteja disponível para todos os países da América Latina, sem exceções"). Reforçou que a Rússia está disposta a cooperar com os países interessados em adquirir ou produzir a Sputnik V e que o governo russo tem mantido contato com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais organizações internacionais envolvidas na pesquisa e desenvolvimento de vacinas contra a covid-19. Alertou, todavia, que não será possível realizar testes clínicos em todos os países interessados, em decorrência dos altos custos do procedimento, mas que o Brasil estaria entre os países prioritários para a realização de testes da fase 3 da vacina.

6. No encerramento da videoconferência, Denis Logunov, vice-diretor do Centro Nacional de Pesquisa em Epidemiologia e Microbiologia Nikolay Gamaleya, frisou que a utilização de dois vetores de adenovírus (Ad26 e Ad5) permitiu superar a imunidade pré-existente no organismo ao adenovírus. Segundo Logunov, as duas doses da vacina devem ser aplicadas em intervalo de 21 dias, e os efeitos colaterais observados (aumento da temperatura corporal, dor nos músculos e no local de aplicação da vacina) não foram significativos do ponto de vista clínico.

FECHA ASPAS

Cordialmente,

Matheus Carvalho
Subchefe da Divisão de Cidadania
Primeiro-Secretário
Ministério das Relações Exteriores
Tel: +55 61 2030-8524 e 98116-0999